

Ail do mundo por  
causa dos escanda-  
los; mas, ail da  
quele homem  
por quem  
venha o escandalo.  
JESUS

# A NOVA ERA

ORGAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

No sentido vulgar, "es-  
candaloso" se diz de to-  
da açao que ofende a  
moral ou as boas nor-  
mas de um modo os-  
tensivo.  
KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PROPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 5

FRANCA (Estado de São Paulo) 26 DE DEZEMBRO DE 1931

Directores — JOSE MARQUES GARCIA (Oaxca, 65)  
e Cid. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Redatores: DIOCESIO DE PAULA E PROF.  
TRÉFILO RODRIGUES PEREIRA

N. 170

## N A T A L

Segundo contam as Escri-  
turas, ha 1931 annos, pela me-  
noite de 25 de Dezembro veio  
ao mundo o bom Jesus, que  
determinado pela Vontade Di-  
vina, devia ser o reformador  
dos costumes da humanidade  
de daquelas eras de atrazo,  
obscurantismo e formalismo.  
Nem se diga, como é cos-  
tume das Igrejas em affirma-  
ção que Jesus viera ao mundo  
ou nascera especialmente destina-  
do por Deus, para sofrer e  
morrer ignominiosamente cru-  
cificado em bem da humani-  
dade, ou em remissão dos  
pecados praticados até então  
e que após o seu sacrificio,  
essa humanidade estaria me-  
lhorada ou redimida dos pe-  
cados que praticára! Não, as-  
sim não fóra, pois, si não é  
justo nem licito imputar ao  
Todo Poderoso o haver cre-

ado entes votados ao mal  
eternamente (os diabos), igu-  
almente nossa razão, repele o  
fáto, o dogma da predestina-  
ção de Jesus votado pelo Pai  
de infinita bondade, ao sofri-  
mento, á dor e a morte infan-  
tante, para edificacão e re-  
missão da humanidade, que  
até hoje não melhorou em  
grande soma de reconhecimento  
e gratidão ao Imolado do  
Calvario. Não, Jesus sofreu,  
é certo, todos os martirios  
que a narrativa de sua historia  
nos conta, em consequência  
de sua doutrina de revolta,  
que vinha transformar, des-  
organizar, destruir para cons-  
truir, todo o sistema forma-  
listico até então adorado e ac-  
cepto pelos farizeus que eram  
scordes com o governo de

Roma, sacrificando ao povo  
da Judéa com tributos e im-  
postos pesadissimos, unica-  
mente em bem dos Cezares  
e seus Governadores espalha-  
dos pelas provincias do vasto  
império romano, que nesse  
tempo dominava tres quartas  
partes do mundo conhecido.  
E' preciso, pois, prestarmos  
atenção e entendermos clara-  
mente, que certa vez ele dis-  
sera: "Eu não vim trazer-vos  
a paz, mas a guerra". Sim, si  
ele viesse trazer a paz, seria  
um corifeu, um bajulador dos  
corifeus e emissarios de Ro-  
ma, e por isso nada sofreria,  
nem seria martirizado e cru-  
cificado. Então como ele veio  
dar nova interpretação ás Es-  
crituras, pregando a caridade  
e fraternidade, o perdão, o

amor; virtudes estas que eram  
desconhecidas e não pratica-  
das pelo povo daquela época,  
eis a guerra que ele insuflou,  
recrutando os farizeus, ex-  
pulsando os vendilhões do  
Templo, curando em dia de  
Sabado e praticando emfim  
toda sorte de beneficios pelos  
que o acompanhavam; eis o  
motivo porque ele fóra cru-  
cificado, mas, muito longe de  
ser predestinado pelo Pai de  
Amor e de Bondade ao sofri-  
mento, não!  
E' assim que, o Espiritis-  
mo, ensinando-nos que a Ter-  
ra é um presidio, onde todos  
nos temos de lenir nossos  
males, reparando fallas e cri-  
mes praticados em existencias  
anteriores pelas réincarnações

sucessivas milenarias, quantos  
forem precisas para o aperfei-  
çoamento e remissão desses  
crimes, é justo, é licito, é  
obvio pensarmos que Jesus—  
esse Espirito de escol, inca-  
nado mais uma vez na Terra,  
teria quicá necessidade de mais  
essa descida ao plano terreno,  
para completar sua longa sé-  
rie de victorias sobre a carne  
perecedoura e que para "nada  
vale". Que importa a materia,  
a carne perecedoura, putrefe-  
cida, embora dilacerada; pre-  
gada numa cruz, ou queima-  
da, si o Espirito se aperfei-  
çoou, se purifica e evolue aos  
paramos da Luz, recebendo  
das mãos do Todo Poderoso a  
palma da gloria, nos comba-  
tes da luz contra as trevas?  
25/12/31.

T. Pereira

Em meu artigo anterior  
deixei patente que Cristo em  
lugar de combater as institu-  
ções humanas, todas aquelas  
que têm sua existencia em um  
principio de autoridade tem-  
poral, pelo contrario, pregou  
por intermedio de seus  
apostolos e por Ele proprio  
que a das devemos obediencia  
pois que é licito que se dê a  
Cezar o que é de Cezar e a  
Deus que é de Deus.

Resta-me agora estudar se  
a instituição do Juri é ou não  
uma das particulas do poder Ju-  
diciario e portanto parte integran-  
te de nossa Soberania Nacional.

A instituição do Juri em  
seus elementos fundamentais já  
existiu desde a mais remota  
antiguidade. Compendida em  
lei e regularizada como tal só  
de alguns seculos a esta  
parte, teve origem assim como  
o habeas corpus na Inglaterra.  
Em nosso país ella foi institu-  
ida, conforme Whitaker, pela  
lei de 18 de Junho de 1822  
sendo sagrada pela carta cons-  
titucional do Imperio como  
um dos ramos do poder Ju-  
diciario. A nossa constituição  
republicana art. 72 § 31 man-  
teve-a também integralmente.  
E' portanto obvio que o ci-  
dadão que serve como Jurado  
representa como tal um Juiz  
de fato investido desses po-  
deres que lhe outorga a lei  
para, em nome e como repre-  
sentante da sociedade, da or-  
dem social que ele representa  
julgar da veracidade de deter-  
minado fato imputado a indi-  
viduo sob julgamento. Não vai  
ele condemnar ninguém e nem  
absolver. Pois que apenas lhe  
cumpre verificar e tomar co-  
nhecimento dos fatos, pela  
leitura do processo e pelo  
debate estabelecido entre ac-  
cusação e defesa, e depois, pe-  
lo seu voto, dizer das suas  
convicções sobre veracidade

### Será licito ao crislão, desempenhando função social, julgar no juri?

ou não dos mesmos. Ao juiz  
togado, tendo em vista as  
respostas dos quesitos, é que  
compete aplicar a lei que  
regula o caso. Vamos trans-  
crever na integra o que es-  
creve F. Whitaker em seu tra-  
tado sobre o Juri, pagina 36  
da terceira edição: "Punido  
dos delictos, a sociedade não  
exerce vingança. Os funda-  
mentos do direito de punir  
são a justiça absoluta, que  
manda remunerar o bem com  
o bem e o mal com o mal, e a  
utilidade social, que regula a  
aplicação dessa justiça, pelas  
necessidades de ordem publi-  
ca. O intuito da sociedade  
punindo o delin-  
quente, é restabelecer a ordem  
alterada pelo delicto, fornecendo  
do mesmo tempo exemplo

que conjure o perigo de imi-  
tacao; bem como corrigir o  
delinquente, habituando-o ao  
respeito que deve á lei e á  
sociedade, e encaminhando-o  
á regeneração de seus cos-  
tumes". As leis são normas  
traçadas para a defesa dos di-  
reitos gremis da comunidade  
as quaes a ninguém é dado  
violar porque com isso excede-  
ria o exercicio de sua propria  
vontade, invadindo a esfera  
do direito alheio. A existencia  
de leis impõe necessariamente  
a existencia do governo  
ou do Estado que applica  
e regula essas leis. Negar a  
utilidade de qualquer função  
social exercida em nome das  
garantias comuns será negar  
necessariamente a utilidade da  
existencia do Estado.

Sociologicamente existem  
diversas doutrinas referentes  
ao Estado, sendo as princi-  
pales; 1ª, a doutrina individua-  
lista em que se preconiza a  
interferencia do Estado somente  
para regular os direitos co-  
muns da vida em sociedade,  
protegendo a comunidade con-  
tra os ataques contra a pro-  
priedade, contra a vida etc,  
mas limitando as funções do  
Estado ao minimo possivel.  
Depois vem a doutrina socia-  
lista que representa justamen-  
te o extremo oposto, isto é,  
o Estado deveria não somente  
regular a vida da comuni-  
dade administrando a justiça,  
a instrução publica etc, mas  
organizando e explorando  
mesmo todas as actividades  
industriais, comerciais e ou-

tras. Assim seria toda a vida  
e actividade humanas governa-  
das exclusivamente pelo Es-  
tado. Vem depois a doutrina  
do Bem Estar Geral que está  
entre os dois extremos, isto  
é, entre a teoria individualista  
e o socialismo. Mas como  
sempre é muito difficil saber-se  
o que é de bem estar ge-  
ral para a comunidade e o que  
não é, esta doutrina é de  
muito difficil applicação. Exis-  
tem também muitas outras  
doutrinas tais como o comu-  
nismo, o fascismo etc. que  
são variantes das doutrinas  
principaes. Somente a doutrina  
do anarquismo que prega que  
toda a especie de governo é  
um mal, e que o homem é  
fundamentalmente bom e que  
se fosse livre de qualquer  
restricção governamental res-  
peitaria os direitos de seus  
semelhantes, poderia justificar  
a abolição da instituição do  
juri, porque representa ella  
um dos estaios da ordem so-  
cial actual. Para que ella des-  
pareça será necessario também  
desaparecer o principio de  
autoridade, visto como se o  
cidadão não é capaz de jul-  
gar, tão pouco não o seriam  
quaisquer outros individuos  
que em virtude de qualquer  
autoridade, em outra qualquer  
organização que substituisse  
o juri, exercessem essa fun-  
ção. Portanto resumindo po-  
deremos dizer: se a ordem  
social é boa as suas institu-  
ções também o são.

Poder-se-á dizer que as in-  
stituições deverio ser aperfei-  
çoadas, que o mecanismo da  
justiça, que os meios de cor-  
recção deverio ser mais huma-  
nos, curando as taras de mul-  
tos criminosos atavicos, e  
preparando-os para uma nova  
vida social. Aqui estarei

Continúa na 4ª pagina



## Clínica de Molestias dos Olhos

Dr. SEBASTIÃO FERREIRA

Ex-assistente da Clínica de Olhos da Policlínica Geral do Rio de Janeiro e da Cruz Vermelha Brasileira.

Tratamento da conjuntivite granulosa "TRACOMA" e suas complicações

OPERAÇÕES—Catarata, Glaucoma, Entropião, Ectropião, Enuclação, Ectericarção, Plástica, Correção perfeita do Estrabismo (olho vago)

PRÓTESE OCULAR (aplicação de olhos de vidro)

EXAME DE REFRAÇÃO (Escolha de lentes para óculos)

Consultas diárias: das 7 às 10 e das 13 às 17 horas

Rua Marechal Deodoro, 425—Espaço (na) Praça do Hotel Pireneense

FRANCA — S. Paulo

## Messias

Era já perto da Galiléa, não longe do vale do Jordão, num planalto, de onde se avistavam as montanhas de Sicheim e de Gelboé, o colo arredondado do Thabor e a água azul do golfo de Khaifa. Havia luar, um luar suave e límpido, que palhetava de prata as águas dos riachos, e escorria pelas folhagens dos platanos, dos loureiros e das figueiras.

Nesse vasto planalto, estava parada uma imensa multidão, em que se confundiam todas as castas, todas as profissões, todas as grandezas e todas as misérias. Essa gente viera da Mesopotâmia, da Syria, dos desertos áridos, dos vales riachosos, das montanhas escarpadas, e juntara-se aos peregrinos vindos de todos os países da vasta Palestina.

E havia ali pastores humildes, vestidos de peles, apoiados em grossos bastões; guerreiros fortes, armados de escudo e lança; mercadores ricos, arreados de seda e ouro; mulheres pobres, com os pés ensanguentados pela caminhada longa; meretrizes de côco nú, com a cabeleira enopada em oleos e toda péf recendendo a essências aromáticas; velhos patriarcas, de longas barbas alvas dobrando sobre o peito; adolescentes imberbes, e moças no fulgor da puberdade; paralíticos transportados em frangéis e rústicas fiteiras feitas de galhos de arvores; leprosos, raspando as chagas; e, entre essas gentes, avultavam tres grandes reis da terra, Gaspar, Melchior e Balthasar, —um, moço, de pele alva e lisa, —outro, velho, de pele enrugada e tostada do sol, —outro, de pele negra como o ebano, —e todos tres cercados de uma esplendida comitiva de soldados e de escravos, conduzindo trezentos camelos carregados de ouro, de mirra, de incenso, de cinamomo e de dentes de elefante...

No Céu, mas muito perto da terra, tão baixa que as mãos da gente tinham a ilusão de poder toca-la, e tão brilhante que a sua luz resistia à claridade avassaladora do luar, —brilhava uma grande estrela desconhecida, que nunca, antes desse ano, 750 da era de Roma, os sacerdotes, os magos e os astrólogos tinham observado no firmamento. Sob o tração desse astro novo, atraída pela sua encanto e dominada pela sua voz, —porque a estrela falava, e tinha uma voz que jamais ouvidos humanos haviam

até então percebido, —toda aquela multidão se congregara ansiosa.

Agora, naquele planalto do país da Galiléa, quasi ao chegar ao termo da maravilhosa jornada, a inumerável caravana repousava, acampada ao luar. Em torno, os camelos, os cavalos, os bois tinham caído de rojo no chão, extenuados; e, dentro do círculo formado pela besteiagem, os homens, as mulheres, os escravos, os guerreiros e os enfermos, confundidos e baralhados, fitavam a estrela e sonhavam.

No chão, perto do rude cajado do pastor, brilhava a lança do guerreiro; as sedas do mercador opulento roçavam os andrjos do mendigo; os manobres fortes, em pleno viço da saúde, deitavam-se ao lado dos invalidos chagados; o homem livre confundia o seu halito com o halito do homem escravo; e o seu pequenino e tímido da virgem palpitava perto do seu sensual e cheiroso da meretriz. O luar estendia sobre todos a sua límpida toalha de prata viva, —e a voz da estrela dizia cousas e fazia promessas, que enchiam de esperança todos os corações e de lagrimas suaves todos os olhos.

Estava ali, naquele ponto predestino da terra, o compendio do sofrimento humano...

Todas aquelas almas padeciam dores, terríveis ou brandas, reais ou imaginárias, nascidas do amor incontentado, ou do rigor da miséria, ou do orgulho ferido, —dores diferentes na expressão ou na extensão, mas iguais na essencia. Os guerreiros enojados da carneiraria, os pastores quasi mortos de trabalho, os mercadores com a alma arfando ao peso dos remos, os reis arrependidos do seu orgulho e da sua crueldade, os velhos patriarcas oprimidos pela sua hipocrisia, os adolescentes alimentando sonhos irrealizáveis, os mendigos chorando de fome, os leprosos com asco de si mesmos, os escravos orfãos da liberdade, as virgens feridas de Amor, os paralíticos chorando a sua imobilidade, as meretrizes fatigadas da luxuria, —toda aquela gente aspirava uma vida nova, uma nova sorte e uma nova condição. Todas as provincias do grande mapa da Magua estavam ali representadas. E, como a estrela dizia que tinha nascido o Redentor do Mundo, o Vencedor do Mal, o Igualador das Castas, o Salvador das Almas,

—toda aquela vermina humana viera seguindo a estrela, até áquele planalto, situado já perto da Galiléa, não longe do vale do Jordão...

Ora, de repente, perturbando o socego e o extase da multidão, do alto de uma grande figueira brava, que se erguia bem no centro da planície, caiu uma gargalhada sinistra.

Era um como entrechocar de ferros, um como entrebater de azas horrendas... A gargalhada rebouo longamente, enchendo os ecos de em torno; e a infinita caravana estremeceu, num sobresalto angustiado, tanta de pavor.

Todos os olhos alargados pelo espanto, se levantaram para a figueira, —e viram lá em cima, no ultimo galcho, um grande mocho negro, cujo negro era redobrado pela alvura do luar que o banhava. A ave sinistra estava agora calada, circunvagando por tudo um olhar terrível que entrava pelas almas, trespassando-as, como uma púa...

Quando viu que a sua triste presença tinha desviado da luminosa presença da estrela a atenção de todo o incontentado cardume humano, o mocho falou:

—O' miseravel rebanho de loucos! que nova loucura, que sonho vão, que engano imbecil vos impellem para uma nova decepção e uma nova tristeza! Que esperais desse Redentor que acaba de nascer? O mal é eterno, como a vida... Viver é sofrer, gozar é sofrer, amar é sofrer, esperar é sofrer! Só ha na vida uma filosofia boa: é a que ensina a não desejar cousa nenhuma! Voltai para os vossos campos, para os vossos desertos, para os vossos palacios, para os vossos prostibulos. Não ha redentor capaz de extinguir na alma humana a semente maldita do sofrimento, ó miseravel rebanho de loucos!

A multidão otejava, tolhida de susto, ouvindo a voz agoureira.

Um soldado romano, erguendo-se de subito, ameaçou com a ponta da lança a ave medonha:

—Calate, estrange cruel, enviada do Averno!

Mas o estrange repouguou:

—Podes ferir-me e matar-me, que não desmentirás o que te digo! Assim pudesses ferir e matar, dentro de ti, essa inquietação, essa agoureira, esse desespero, que te fazem escravo de sonhos absurdos, e que só hão de morrer comigo, porque são a propria essencia da condição humana! Não sufocaras a minha voz, porque ela é a voz da Realidade implacavel...

Que é o que buscas, homens tristes? —a terminação da tortura física e do medo da morte? o socego da alma e a paz do coração? o aniquilamento dos pensamentos maus, que geram o pecado e o crime? a liberdade e a justiça? o bem e a verdade? —talvez encontreis tudo isso, depois de mortos... Emquanto vivos, não achareis o que buscas, —nem na Galiléa, nem em qualquer outro ponto da terra abjecta!

Então, um crente, ergalando-se, levantando e retorcendo os braços, exclamou:

—Não! os livros sagrados, os profetas, os homens de Deus sempre annunciavam a vinda do

Messias! Si não é verdade que nasceu o Redentor do mundo, —que está fazendo no céu a estrela que além fulgura, pela esplendida, saída do seio misericordioso de Deus, nuncia da boa nova, congregadora dos homens para a jornada da Esperança?

O mocho elevou de novo a sua voz cruel:

—Os livros sagrados mentem, os profetas mentem, todos mentem, e tudo niente! Aquela estrela, que além fulgura, é também uma mentira, uma ilusão dos vossos olhos sonhadores! Queeris saber o que vai acontecer ao vosso Redentor? Não havia um movimento na imensa massa humana: sentia-se e ouvia-se, apenas, naquella nunca vista aglomeração de creaturas, um respirar uniforme, e ansioso, que parecia o ofegar da propria terra.

—O vosso Redentor —continuo o mocho —será clunado, injuriado, apedrejado, crucificado, por querer ensinar aos homens a bondade, a justiça e a tolerancia. Na hora da morte, a sua ultima palavra será de perdão, de ternura e de esperança... Mas, daqui a dois mil annos, ó rebanho de loucos, a maldade humana será a mesma, e o sacrificio dessa alma pura será inutil... Daqui a dois mil annos, ainda a terra será manchada pelos mesmos crimes que a mancham hoje: haverá senhores e escravos, ricos e pobres, reis e súditos, poderosos e humildes; a protervia dos fortes oprimirá a innocencia dos fracos; as guerras dividirão os povos; os homens se entredevorarão como feras; e a ira, a gula, a ambição, a vaidade, a cupidize, a luxuria, e todos os instintos baixos e grosseiros governarão a vida. Porque saistes dos vossos montes, pastores? porque deixastes os vossos campos, lavradores? reis e meretrizes, porque interrompestes as vossas orgias? soldados, porque desertastes as vossas hostes? leprosos, porque não ficastes em paz á espera da morte?... Tudo é mentira, tudo é ilusão, tudo é fantasmagoria de sonho! Disperai-vos, e voltai aos vossos prazeres ou ás vossas angustias! Aquella estrela, que védes, não existe de fato no céu: existe apenas em vossas retinas deslumbradas e alucinadas pela espumante Disperai-vos, homens estultos!

Assim falou o mocho. E a multidão, que enopava de lagrimas o sólo duro e as hervagens do planalto, prorrompeu num choro afilto e desesperado...

Mas, nesse momento, com o claro som de uma clarã, a estrela falou:

—Sus, homens de pouca fé! Eia, homens de pouca esperanca! Levantai-vos do pó, vinde comigo, continuemos a nossa jornada maravilhosa! Talvez verdade tudo quanto vos disse a ave agoureira, e talvez eu mesma não passe de uma ilusão dos vossos sentidos... Mas cerrai o ouvido á voz que vos desludie, —e acreditai somente na voz que vos dá a esperanca e o consolo. Leprosos, enquanto sonhais, não sentis a dor des-

o selo anti-tuberculoso é o mensageiro da saúde e da felicidade.

Seu valor postal e visa unicamente para as Associações anti-tuberculosas dos recintos pecuniarios necessarios para a construção e manutenção dos estabelecimentos de cura e prevenção, que faltam por completo em S. Paulo, maxime para as classes pobres.

tas feridas; enquanto sonhais não vos oprime a tristeza, ó tristes, nem vos tortura o remorso, ó criminosos; enquanto sonhais, melhorais a vossa alma, aperfeiçoaes o vosso coração, e esqueceis a vossa miseria! Nem tudo é sofrer, como vos disse aquella ave do mal: esperar é gozar! E em verdade vos digo que, daqui a dois mil annos, os homens, si forem desgraçados e tristes, —poderão ter um pouco de felicidade, acreditando nas ilusões consoladoras, e trabalhando com esperanca, pelo advento de uma era de paz, de bondade e de justiça. Que importa que eu mesma seja uma ilusão, si a minha voz vos reconforta e consola? Eia, sus! levantai-vos do pó, acreditai no que vos digo, e vinde comigo, —que o Redentor do mundo nasceu!

E todos, —pastores e guerreiros, soldados e patriarcas, mercadores e mendigos, reis e escravos, sacerdotes e leprosos, virgens e meretrizes, homens e mulheres, velhos e crianças, —todos, cantando e sorrindo acompanhados pelos bois, pelos cavalos, pelos camelos carregados de ouro, de mirra, de incenso, de cinamomo e de dentes de elefante, retomaram a marcha para a aldeia humilde onde Jesus nascera, e foram seguindo a estrela maravilhosa e rutilã, —astro da linusão, farol da Esperança...

Olavo Bilac

De um amigo residente em Franca, recebemos esta composição literaria, do saudoso escritor Bilac. E' um conto, lido por ele em 1906. Em 1927 teve esse amigo desejo intenso de o reler e depois de procurar em todas as obras impressas de Bilac, escreveu uma carta a Alberto de Oliveira, que foi seu intimo, tendo a honra da resposta na carta que vai abaixo publicada.

E' por conseguinte um conto não divulgado, pois não se acha incluído nas obras do escritor.

Petropolis, 17 de Janeiro de 1931

Ilmo. Sr.

A morte de duas pessoas queridas, em minha familia, foi causa de não responder logo ao seu reiterado pedido. Não conheço de O. Bilac o trabalho *Messias*, de que me fala... Vou recorrer, para que me informe, a pessoa que coleccionou e guardou os escritos do poeta espalhados por jornais e revistas, e o que souber, terei o prazer de transmitir-lhe.

Aqui, ás suas ordens.

Alberto de Oliveira  
Florianópolis, 437



Este afamado producto da CASA BAYER não somente acalma as dores, como tambem restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

**A CAFIASPIRINA é preferida pelos medicos por ser absolutamente inofensiva.**

A CAFIASPIRINA é recomendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores neuralgicas e reumaticas, resfriados, consequências de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Indo a Poços de Caldas procure o **HOTEL AURORA**

Tratamento familiar—Diaria de 12\$ a 15\$

**Farmacia e Drogaria Francana**

Completo sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos, aguas minerais, etc. Aviam-se receitas a qualquer hora, de noite — Preços modicos

**JOAO LUZ**

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1137  
Esq.—rua Monsenhor Rosa  
FRANCA — S. Paulo

**ATENEO FRANCANO**

Escola de Comercio, curso primario, instrução militar, dactilografia, etc.

RECONHECIDA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Diplomas de Contadores registrados no Ministerio da Agricultura, Comercio e Industria

DIRETOR: Augusto Marques  
FISCAL DO GOVERNO  
Dr. Osvaldo Orico

FRANCA — E de S. Paulo

**MAQUINA DE BENEFICIAR ARROZ SANTA MARIA**

O proprietario abaixo, avisa a seus amigos e freguezes, que acaba de reformar sua Maquina de Arroz, amplando-a com novos maquinismos, achando-se apto a servir os interessados, beneficiando qualquer partida de arroz por preços modicos.

Sempre á venda o mio tuba de moinho

Rua General Carneiro, 1450  
Feliciano Alves de Faria  
FRANCA

**Dr. Valfrido Maciel**  
MEDICO PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de urgencia — Partos  
Coração—Pulmões—Molestias das crianças e senhoras  
RUA CAMPOS SALLES Telef. 114 FRANCA

**Farmacia e Drogaria Normal**

De Lucca & Carvalho

Ortopedia — Oculos — Homoeopatia — Perfumarias finas — Drogas e Produtos Farmaceuticos

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Maximo escurpulo e presteza no atendimento de receitas—SERVIÇO NOTURNO

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1177 C. Postal, 55  
Predio da antiga Casa Andrade Martins FRANCA

**LAMBARI**

A Melhor Agua de Meza—Duzia	12.000
Chops em barris—Litro	2.000
"Albano" insuperavel Vinho—Duzia	32.000
Café "Primor" — Quilo	1.500
Sabão "Combate" — Quilo	700

Pedidos a

M. MELO — FONE, 2-6-3

**Dr. J. Mafias Vieira**

Medico — Operador — Parteiro  
ESPECIALIDADES—PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia: Rua Major Claudiano, 948

Telefone, 1-5-5 — FRANCA

**TIPOGRAFIA DE OBRAS IMPRESSOS EM GERAL**

DEZEJANDO V. S. ver o seu ramo de negocio em grande movimento, é mandar fazer seus impressos nesta Oficina, pois, um serviço bem feito é a recommendação de uma casa comercial

MONTADA COM MAQUINAS APERFEIÇADAS E GRANDE VARIEDADE DE ÓTIMO MATERIAL

**A NOVA ERA**

RUA CAMPOS SALES, 929

Caixa Postal, 65 — FRANCA

**REFORMADOR**

Órgão da Federação E. Brasileira  
Publicação quinzenal—Redação e Administração  
Avenida Passos, 30—Sob. — RIO DE JANEIRO

A boa e sã leitura educa o espirito, desviando-o das mãos perdones. O "Reformador" órgão da Federação Espirita Brasileira, propaga a moral christã.

Tomae uma assignatura. Teréis proveitosa leitura e auxiliareis uma obra de educação moral.

Informações com o Agente autorizado

**JOSE MARQUES GARCIA**  
à Rua General Carneiro, 1890 — FRANCA

**Dr. Antonio Lopes**

MEDICO  
PRAÇA DA MISERICORDIA — TELEFONE, 180  
FRANCA

**AO CHIC FRANCANO**

A LFAIATARIA

Grande sortimento de caixas para todos os preços  
Praça N. Senhora da Conceição, 764

**AVISO IMPORTANTE**

Comunica o Sr. José Marques Garcia, Diretor deste estabelecimento, aos interessados, residentes fora deste Município, que, antes de trazerem doentes para serem internados, devem consultar, POR CARTA, SI HA VAGA, pois, do contrario, estão sujeitos a perder a viagem. Para a resposta devem mandar um envelope selado.

Para internação do doente, exigem-se os seguintes documentos:

- 1—Atestado medico do lugar, de que o paciente não sofre de molestia contagiosa.
- 2—Autorização do pae, mãe e tutor, si o paciente for menor.
- 3 — Atestado de pobreza passado pela autoridade policial si o paciente for pobre.
- 4—A mulher casada que tiver de ser internada, por outra pessoa que não seja seu marido, precisa ter autorização deste.
- 5—Requisição do Prefeito Municipal, vizada pelo delegado de policia.

Todos estes documentos devem trazer as firmas reconhecidas por tabelião.

**DR. JULIO B. COSTA**

Medico, especialista em molestias das senhoras, operador e parteiro, com largo tirocinio no Sanatorio Santa Catarina, Maternidade, Hospital Alemão e outros de S. Paulo, e Sanatorio Santa Anna de Franca, ex-professor da Escola de Farmacia de S. Paulo

Atende tanto nos casos de operações dependentes de hospitalização do enfermo, como nos proprios de consultorio e ainda nos de urgencia (operação, parto, transfusão de sangue) que, devido á inconveniencia do transporte do enfermo ou outra razão justa, precisem ser realizadas em domicilio, localidades proximas e mesmo em fazendas, pois para isso está internamente aparelhado

Dispõe de modernos aparelhos de filatemia, raios ultra violeta, infra vermelhos, e outros, para o tratamento eficaz do utero, ovarios, trompas, bexiga, prostata, uretra, testiculos, hemorroides, ressurteios e eszemas, afecções do nariz, garganta, pulmões e pleura, etc.

Atende a qualquer hora, mesmo para fora da cidade.

Telefone, 5-3-9 — Consultorio e Residencia:  
PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 469 (proximo á Matriz)  
FRANCA — Estado de São Paulo

**Prefiram o CAFÉ FLORESTA**

A VENDA EM TODA PARTE

## Será lícito ao cristão, desempenhando função social, julgar no juri?

(Continuação da 1a. pagina)

de pleno acordo, mas também isso representa problema muito diverso. Se a casa em que moro está esburacada e descoberta deverê antes consertar e cobrir para delender das intemperies e nunca logar-la abaixo, porque ali é que eu ficaria exposto completamente ao furor dos ventos. Temos portanto que a actual ordem social é a mais coisenteana com as necessidades do viver em comun devendo apenas ser aperfeiçoada com o aperfeiçoamento natural do proprio homem e, assim sendo, vamos terminar este artigo traduzindo na integra a seguinte passagem do capitulo "Activities and Function of the State" de "A Gateway to the Social Sciences" de um grupo de profes-

sores da "Ohio Wesleyan University", Estados Unidos da America: Funções primarias (do Estado) As funções primarias do estado são aquelas que justificam a sua propria existencia e sem as quais não seria conveniente viver. Elas consistem naquelas actividades vitais e necessarias sem as quais o estado delinquento não justificaria um lugar entre as nações da terra. Elas são essenciaes á propria existencia do Estado.

Estas funções essenciaes estão todas incluídas naquelas cousas que o estado deve fazer para manter a lei

e a ordem (o grão é meu); consequentemente podemos dizer que a manutenção da lei é do orden e a função principal do estado (*The maintenance of law and order is the primary function of the state*). Nenhum estado merece esse nome a não ser que seja capaz e deseje proteger os seus cidadãos contra os inimigos da lei e contra a desordem.

Existem duas fontes das quais a interferencia com a ordem e a lei podem vir: de inimigos internos ou domesticos e de inimigos externos ou estrangeiros. Se a ordem

e a paz da comunidade é quebrada por pessoas de dentro do proprio estado que recorre á violencia ou a outros meios ilegais para violar os direitos de seus concidadãos o estado deve estar preparado para defender o interesse publico.

Ele necessita impôr leis e regulamentos que devem ser seguidos para restringir e punir os ofensores. Devem existir regras de conduta, expressas ou tacitas, que urgem ser respeitadas obedecidas por todas as pessoas debaixo da jurisdição do estado. Em addição a estas regras de condu-

ta (algumas vezes chamadas lei substantiva) devem existir regras de processo pelas quais possa ser determinado si um individuo é responsável por um crime ou danos causados a outro. As regras de processo (algumas vezes chamadas processo, ou lei adjectiva) devem incluir provisão para tribunais, ou côrtes, que são aptos e interpretam a lei, substantiva e processual. Em outras palavras, devem existir COMO PARTE DO ESTADO um sistema judicial para administrar justiça entre o estado e o individuo bem como entre individuo e individuo". Aqui paro com a transcrição, pois considero o assunto bem explanado.

José Engracia

## O caso de Patrocínio

Do "Diário de Notícias" de Rib. Preto, transcrevemos o seguinte: SANGRENTO CENA NUMA SESSÃO DE BAIXO ESPIRITISMO

Um suicidio e um assassinato em condições tragicas

Com essa epigrafe publicamos, em nova edição de 26 de novembro p. p. uma noticia que teve enorme repercussão nesta cidade e, notadamente, entre os crentes da doutrina espirita.

Com relação á mesma recebemos hontem, da diretoria do "Centro Espirita Euripedes Barausouff", com sede nesta cidade, uma carta que pede-nos a publicação, provando a inverdade da ocorrência relatada. Eis a carta:

"Ilmo. Sr. José da Silva Lisboa, m. d. Director do "Diário de Notícias".

Nesta Tendo V. S., ha dias, feito inserir, na parte editorial do vosso muito apreciado jornal, uma noticia sobre uma cena de sangue que, se dizia, ocorrera no municipio de Patrocínio, em um centro espirita, e a absoluta certeza que tal ocorrência não poderia ter se dado, a Directoria do "Centro Espirita Euripedes", com sede nesta cidade, apressou-se, logo que teve conhecimento da mesma, por intermedio da vossa apreciada folha, em proceder as necessarias investigações tendentes á apuração da sua veracidade.

Para esse fim escrevemos diversas cartas a pessoas residentes em Patrocínio, e S. Rosa, solicitando-lhes a especial fidedelidade nos pormenores do facto de que foi objecto a noticia veiculada, nesta cidade, pelo seu "Diário", não tendo obtido "uma unica resposta". Não desanimamos. Tomamos novo alvitre. Em "carta registrada" (N. 18183 de 9-11-31) com "aviso de recepção", requeremos, com firmeza, devida e reconhecida tudo selado, como manda o regulamento do selo, ao cidadão Dr. Ché de Polícia do Estado de Minas Gerais, «que se dignasse certificar-nos, de accordo com a Lei e de maneiras a merecer

«E si á ocorrência em questão verificou-se em Patrocínio, ou outra localidade sita em territorio mineiro. Desta vez tambem "nada obtivemos"! O messimismo "silencio sepulchral"...

Não descansamos! Estavamos dispostos, custasse o que nos custasse" a "tirar a pratos limpos" o "caso". Si preciso fosse transportar-nos-nos até ao lugar, em que apontavam, havia se verificado a "sanguinolenta cena de sangue", para tudo apurar. Mas... não foi isso preciso, pois, tendo nós dirigido tambem uma carta a amigo nosso, residente no Rio, a resposta não se fez tardar. Esta não só desafia a ignobil "balela" como, para "mais reforçar os argumentos de que era portadora", trouxe-nos, incluso, o seguinte retrato recortado do jornal "A Aurora", tambem do Rio, edição de 16 do corrente e assim epigrafado:

Com alto apreço, somos, etc." Do Diário de Notícias - R. Preto

Nota da redação

Alguns dias, ha, que circulou pelas folhas da boa imprensa, uma noticia terrifica sobre acontecimentos occorridos, diziam as folhas, num Centro Espirita da cidade—Patrocínio—situada no oeste de Minas. Tanto bastou para que o Reverendo "Aviso de Franca" esticasse as presilhas dos seus serios, fazendo resaltar o rotundo abdomen, chegando o solido á sobranceira, e, empunhando a batuta, entosse o "De profundis" ao Espiritismo, acompanhado do côro de frades e beatos com as notas mais graves do órgão, afeito á musica costumeira e sedicã das desconpomentas e falsos concertos. Mas, foi desastrosa desta vez, ainda, a encenação do Reverendo Aviso, tomando como verdadeira uma noticia falsa, tendenciosa e sem fundamento. Vejamos: Não foi em Patrocínio, nem no referido centro, que se deu a cena de suicidio de José Carapina, mas em Santa Rosa, distrito de Comromandê, a 8 leguas, distante de Patrocínio. O suicida José Carapina, havia algum tempo, que devido a seu máo estado de saúde, alimentava a idéa fixa de suicidar-se. Assim a cena terrica arrapada, forjada, ou inventada, pela folha, de onde o Reverendo "Aviso" transcreveu, É PURA MENTIRA.

O fato não se deu em sessão alguma, nem houve o despir ou rasgar de vestes. A prova da nossa afirmativa é assim: O Sr. Belmiro Garcia de Lima, e fazendeiro no distrito de Santa Rosa, confidenciao, bem como toda sua familia. Sua filha Maria Candida de Jesus manifestou-se soffrendo das faculdades mentais dadas-lhe muito trabalho dado o seu estado de agitação. Alguns visitantes do sr. Belmiro, disseram-lhe que aquillo era obsessão, ao que este não acreditando disseo que não poderia ser, que não acreditava em espiritismo e não admitia que dissessem que sua filha estivesse obediada; então outra sua filha Iva Candida de Jesus manifestou tambem os mesmos sintomas. Indo então para S. Rosa, proenar recursos para o caso das filhas doentes, nessa ocasião é que desceu o suicidio de José Carapina em sua residencia, e não em sessão de espiritismo. Não encontrando recursos em Santa Rosa seguiu para Patrocínio, á procura do padre, onde as doentes desce-

CALUNIAS ADRÉDES

Dois vesperinos desta capital annunciaram, em caracteres espalhafatosos, cenas canibalescas que se teriam realizado em uma sessão de Espiritismo em Patrocínio, Estado de Minas! De antemão, vimos que a noticia não passaria de um "canard" ojevando a repulsa dos sinceros e o terror dos ingenuos!

Todavia, escrevemos ao nosso representante ali, para ter uma certeza da nossa opinião. Não se fez esperar a resposta do nosso prezado irmão, afirmando-nos que nada "absolutamente se verificou em tal sentido naquella local, onde todos se conhecem do qual teriam ciência si fôr uma verdade". Fica assim pulverizada a villania do seu inventor. "Ele nos fez lembrar Nero, acusando os cristãos do seu tempo, de incendiarem Roma!..." Eis a que ficou reduzida a miseravel "balela". "Pai! Perdoo-nos, pois, não souberam o que fizeram!!! Para eis toda a nossa infinita piedade!..." Com a publicação desta pretaria á sua homenagem á Verdade do mesmo tempoque vos tornareis merecedor da nossa gratidão e maior simpatia.

ram a este, chamando-o de venhido do Tempo e outros dilates; foi então que o nosso confrade daquela cidade, Sr. Hermogenes de Faria, conseguiu acalmar-las por alguns dias e convencer a seu pai a trazer-las para esta cidade, afim de internar-las na Casa de Saúde Allan Kardec, onde se encontram já bem melhoradas e em perfeito estado de saúde, as quaes relataram o caso ao medico assistente Dr. Antonio Lopes, que isto confirmou, dada sua hombridade e firmeza de palavra. Em Santa Rosa, que não é o Sr. Herculanio, protestante. Afic ficava reduzida a grossa mentira, á expressão simples, a zero.

O mais interessante é que no desenrolar da cena descrita pelas folhas da boa imprensa, esta tivera o cuidado de, mandando "um furo de reportagem", enviar seu reporter fotografico para apanhar o flagante, onde na cópia que temos á vista, apparece: o interior de uma sala, meza no sentido de cumprimento, cadeiras espalhadas e caídas, uma senhorinha com a saia rota ao longo da perna esquerda até ao quadril, vendo-se a calça até pouco acima do joelho com o braço ao alto e a mão fechada em attitude de descarregar uma punhada no homem que a detem. Ao outro lado, uma senhorinha agarra um homem pela gola do casaco. O homem da meza, uma senhorita de pé, com as mãos á cabeça, estatica, ante um menor, que com um agudo punhal faz menção de avançar em sua direção para feri-la. Aos lados, tres homens caídos ao sólo, e somente um assentado, demonstrando o maior espanto. Numa das paredes ha dois retratos, jorêdo ao fundo, por detraz do topo da meza, lampada pendente do teto, por cima, tendo uma folha aberta, e bem no alto da fotografia, em letras pretas, "Suplemento Ilustrado da "A Noite"—Rio de Janeiro. Não resta duvida, apesar da distancia, o fotografio foi feliz e fertill; mas menciu pavorosamente.

dição mais perfeito e sublime legado aos homens: o Evangelho. Mas, sua doutrina tão pura, cheia de tantas suavidades e doçuras, após o transcurso de 19 seculos, ainda não foi compreendida pela maioria dos homens, que se sentem como que ofuscados pelas claridades emanadas de suas santas palavras, preferindo os filitios prazeres carnais á seguirem os seus sabios preceitos. Tangidos, porém, pela dor que cada dia mais nos avassala, então, os indiferentes ás cousas impereciveis, buscarão nas paginas do codigo sagrado, o remedio para os seus males.

Porque, o Evangelho é o farol bendito á fluminar a rota dos que peregrinam na noite borrascosa das provas terrenas, é o ramo de oliveira concedido aos naufragos que se debatem nas angustias das afflições, é o balsamo que suaviza as feridas que correm os pobres leprosoes que perambulam neste vale de lagrimas, é o oasis ameno que acolhe o viajão após a esfolante travessia dos inhospitas regiões do Sahara.

Juvenal Mendes

## Noticiario Mundano

COMEMORACAO DO NATAL DE JESUS

Como é de costume houve a 25 do corrente, dia de Natal—uma sessão de comemoração durante o dia havendo distribuição de doces, bolachas, e gígarros aos assistidos.

A noite houve uma sessão a qual em que se fizeram ouvir diversos oradores, que dissertaram sobre o nascimento do Mestre, sobre Allan Kardec, Espiritismo e a Caridade, sendo todos muito aplaudidos.

Aniversario

O 24 do corrente marcou mais uma etapa na existencia nã do abalizado medico, cidadão do distrito e chefe de familia exemplar, Dr. Walfrido Maciel, um dos medicos assistentes da Casa de Saúde Allan Kardec que muitos e prodigiosos servicos lhe deve. Teer mais leuonora ao amigo aniversariante, seria tarefa superior a nossa pena rustica e romba. Somente na singelosa da nossa fraca e apasna linguagem narrar muitos anos de vida ao ilustrado confrade e amigo, para felicidade social do nosso meio assim como para continuação dos seus inestimaveis servicos á casa do bem geral.

O NATAL DE JESUS

A Crístandade comemora hoje o nascimento do maior dos profetas que tem baixado o orbe terraqueo, rendendo justo preito ao autor do co-